

Prefeito de V. Velha legalizará invasões

Embora estejam surgindo protestos contra a idéia do prefeito de Vila Velha de ceder e regulamentar as áreas de terreno de marinha e de propriedade particular, ocupadas por invasores, as primeiras medidas para legalização da posse já estão sendo tomadas, como o encaminhamento da documentação ao Serviço de Patrimônio da União.

As queixas partiram principalmente, dos proprietários do Salaminho, uma área ocupada por dezenas de famílias e que está incluída nos planos do prefeito. Segundo a sra. Wanda Lessa Bernardes, esposa de um dos herdeiros do terreno, sr. Gilmar Bernardes da Silveira, as invasões têm aumentado, especialmente, após o anúncio de que as áreas invadidas seriam regularizadas pelo órgão municipal.

PREFEITURA

A Fundação Jones Santos Neves está levantando neste município, há alguns meses, a situação topográfica de suas regiões bem como a localização e número das invasões. Este trabalho se assemelha ao Plano Diretor Urbano, elaborado na Serra e em Vitória.

Os problemas analisados são inúmeros, indo desde a necessidade de ordenamento urbano, complementação da infraestrutura, até às falhas do mapeamento da cidade — por exemplo, a Prefeitura não possui grande parte das plantas de residências e estabelecimentos comerciais.

O Município de Vila Velha por ser uma região dotada de mangues, taboais — ambos, terrenos da União ou de marinha — é cheia de invasões. Centenas de famílias invadem, diariamente, estas áreas, estabelecendo morada e permanecendo nelas mesmo diante das reclamações.

São feitas, também, invasões de áreas de propriedade particular, como o Salaminho, que é vizinho a Ilha dos Ayres, um mangue também ocupado por muitas famílias. Outras áreas particulares que também serão desapropriadas, são as de São Torquato e Jardim Marilândia.

Há dez dias, a Prefeitura de Vila Velha junto com a Fundação Jones Santos Neves, enviou a documentação necessária ao Serviço de Patrimônio da União. "Eu espero que o SPU libere logo estas áreas pois muitas pessoas serão beneficiadas", disse o sr. Américo Bernardes da Silveira.

Segundo ele, mais de 500 famílias estão incluídas neste projeto, sendo elas da Toca, Ilha dos Ayres, Ilha das Flores, Jardim Marilândia, Santa Rita, Ilha da Conceição, Alecrim, parte de São Torquato e Salaminho.

A Prefeitura Municipal vai arcar com todas as despesas, inclusive

os gastos com a desapropriação. O sr. Américo Bernardes da Silveira disse que não teme as pressões de donos das áreas a serem desapropriadas, "uma vez que estas famílias não podem ficar sem o seu terreno e não podemos tirá-los de uma hora para outra".

Quanto a proposta feita pelos proprietários do Salaminho de que os lotes poderiam ser vendidos a preços baixos, ele respondeu: "Deverá ser feita uma desapropriação por utilidade pública pois em venda, sempre há tramóia, safadeza. O certo é avaliar e depositar em juízo sob o aval da Justiça".

Depois de regulamentadas as áreas, a Prefeitura as urbanizará, "dando condições de moradia aos ocupantes", disse o prefeito. Serão pavimentadas as ruas, instaladas redes de abastecimento de água, de esgoto, saneamento, etc.

PROPRIETÁRIOS

A área do Salaminho pertencia ao sr. Francisco Ferreira Coelho, e foi herdada pela sua esposa, sra. Maria Catarina Coelho e seus seis filhos. Na época da morte deste senhor, a área foi invadida por dezenas de famílias, incentivadas na época pela esposa do governador Elcio Álvares, que lhes cedeu madeira para construção dos barracos, segundo afirma a sra. Wanda Lessa Bernardes da Silveira.

Logo depois, foram transferidos para Boa Vista. A área só voltou a ser invadida com o início do inventário. Segundo a sra. Wanda Lessa Bernardes da Silveira, as famílias chegavam principalmente à noite, aumentando dia a dia o número das casas erguidas.

Com o anúncio de que a área será cedida aos invasores, a ocupação aumentou. "Nós temos todos os documentos e pagamos 106 mil cruzeiros por ano de imposto territorial. Por isto, não é justo que nos tirem o que herdamos, se nossos parentes lutaram tanto para nos darem um futuro melhor", acrescentou.

Ela disse que já tentou dialogar com os invasores sendo porém, recebido muito agressivamente. Sua proposta é vender os lotes a preços acessíveis aos que realmente necessitam do terreno.

"Tem gente de posse por trás disto, explorando os necessitados. No ano passado, por exemplo, um morador pagava três mil cruzeiros de aluguel. Eu sei que tem um senhor dono de uma casa de dois andares, dois táxis a álcool, um caminhão, que está vivendo lá só para garantir o seu terreno no Salaminho", frisou a sra. Wanda Lessa Bernardes da Silveira.

A área tem uma extensão de 103.361 mil metros quadrados, com planta registrada em 1953. As partes mais invadidas são a quadra três (em totalidade), a 4 e a 2 (em alguns trechos). A planta é dividida em 15 quadras.